



* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Comissão Permanente do PAIGC traçou directrizes para reuniões do CEL e CSL

★ Regresso de restos mortais dos Heróis Nacionais

O Secretário-Geral do P.A.I. G.C. e Presidente da República irmã de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, regressou ontem à Praia, depois de dirigir os trabalhos da Comissão Permanente do Comité Executivo da Luta, reunida em Bissau, a 12 e 13 do corrente, para preparar a agenda das reuniões do CEL e CSL a efectuar em S. Vicente, respectivamente de 1 a 2 e de 4 a 5 de Março próximo. Em relação ao Conselho Superior de Luta, trata-se da segunda reunião

ordinária que se vai realizar, tendo a primeira sido efectuada em Março de 77 em Bissau. Efectivamente, a reunião da Comissão Permanente traçou directrizes para a preparação dessas duas reuniões do Partido, onde deverão ser tomadas importantes decisões relacionadas com a atribuição das patentes militares nas nossas FARP e com a preparação das comemorações do XX aniversário do Massacre de Pindjiguiti que, como foi decidido pelo C.E.L. em Novembro úl-

timo, terão um carácter grandioso nos nossos dois países. A esse propósito, recorda-se que, de acordo com a decisão então tomada pelo CEL, serão, nessa ocasião comemorativa, trasladados para o local próprio, na fortaleza da Amura, em Bissau, os restos mortais dos heróis nacionais.

Além de alguns problemas concretos da vida do Partido e das relações internacionais dos dois Estados irmãos, a Comissão Permanente teve a

ocasião de abordar assuntos apresentados num relatório dos dois chefes de Governos — Pedro Pires e Nino Vieira — referentes aos resultados da segunda Conferência Intergovernamental, realizada poucos dias antes.

No mesmo dia, partiu também para Cabo Verde, o primeiro ministro caboverdiano, camarada Pedro Pires, que permanecera no nosso país durante uma semana, em reu-

(Continua na página 8)

Condolências pela morte de Edvard Kardelj

Edvard Kardelj, um dos eminentes dirigentes da Ju-



goslávica contemporânea, colaborador próximo, durante lon-

gos anos, do Presidente Tito e principal teorizador do sistema de auto-gestão socialista, foi ontem a enterar no mausoléu dos heróis nacionais, na Praça da Revolução em Ljubljana. As exéquias estiveram presentes o Presidente Tito, que regressou na terça-feira à Jugoslávia, interrompendo a sua visita à Jordânia, e a esposa de Edvard Kardelj, sua companheira de armas de longa data, e membros da família, assim como os mais altos dirigentes da Jugoslávia e de todas as suas repúblicas e províncias.

Por ocasião da morte do herói nacional jugoslavo Kar-

(Continua na página 8)

Levar a planificação às empresas

— Vasco Cabral no curso de técnicos de gestão

A segunda fase do curso sobre Análise Económica e Financeira de Empresas iniciou-se na segunda-feira passada, nas instalações da Escola do Ciclo Preparatório Salvador Allende, com uma sessão presidida pelo Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, camarada Vasco Cabral.

O curso, promovido pela Direcção Geral de Controle e Apoio às Empresas, tem duração de sete semanas. As três primeiras decorreram em Bissau nos meses de Junho e Julho passados. O curso destina-se aos directores das empresas públicas e mistas e conta também com a presença de alguns técnicos da Direcção Geral de Controle e

Apoio às Empresas e do Gabinete de Estudos das Alfândegas.

O curso é orientado por uma equipe do Projecto CETEL/NORMA/SIDA, dirigida pelo dr. Mário Casquilho, e tem como objectivo o aprofundamento e desenvolvimento da formação dos funcionários em problemas ligados à contabilidade, gestão e análise económica e financeira das empresas do país.

De acordo com as palavras do Comissário Vasco Cabral, no discurso proferido na sessão de abertura, «num curso desse género, a integração de elementos com níveis de conhecimento diferentes não

(Continua na página 8)

Tchad

Restabelecido o cessar-fogo mas o diferendo continua

N'DJAMENA — O cessar-fogo decretado anteontem à tarde na N'Djamena dividida permanece em vigor. Segundo informações parcelares, provenientes do Tchad, uma parte do centro de N'Djamena é controlada pelas forças fiéis ao presidente Malloum, enquanto que a outra parte é controlada pelos soldados fiéis ao Primeiro-Ministro Habre. Parece que o presidente e o Primeiro-Ministro concordaram em solucionar o seu diferendo através de negociações No decorrer dos combates de dois dias, todas as linhas telefónicas estiveram cortadas, e é ainda impossível de

se dizer quais as consequências destes conflito armado, como também continua desconhecido a causa directa destes acontecimentos.

Contudo, o acordo com vista a uma «reconciliação nacional» passa por pesadas provas. É difícil de dizer qual a parte mais susceptível a fazer concessões, mas uma série de detenções de homens de Habre que ocupavam postos importantes na cúpula política cujo poder foi concedido pela chamada carta fundamental, assinada em Setembro último, demonstra nitidamente a intensidade deste conflito político.

(Continua na página 8)



Conselho Mundial da Paz cria bandeira Amílcar Cabral

O Conselho Mundial da Paz instituiu a «Bandeira da Paz» com a efigie do nosso líder imortal e fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral, como homenagem simbólica aos países, personalidades e movimentos que mais se distinguiram na luta contra o colonialismo, nomeadamente a Guiné-Bissau, os movimentos de libertação da África Austral, a OLP e outras forças democráticas, entre as quais o movimento da resistência chilena.

A República da Guiné-Bissau foi representada nesta sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, decorrida de 2 a 5 de Fevereiro na capital da República Democrática da Alemanha, pela camarada Ana Maria Cabral, viúva e companheira de luta do militante número um do nosso Partido e directora do departamento

de Difusão do Livro e do Disco do Comissariado de Estado da Informação e Cultura.

Segundo as declarações da camarada Ana Maria Cabral a sessão incidiu a sua atenção na discussão dos problemas que ameaçam a paz mundial. Destacaram-se, entre outros assuntos, os graves problemas do Médio Oriente (em que a luta do povo palestino mereceu destaque), da África Austral, do Sahara Ocidental e da América Latina, nomeadamente da Nicarágua.

Também foram tomadas importantes resoluções de condenação aos regimes racistas da África do Sul e sionista de Israel e, consequentemente, aos países que

(Continuação da pág. 8)

Normalizar a ordem pública e recomeçar os trabalhos

— tarefas do novo governo do Irão

Reconhecido pela quase totalidade das capitais estrangeiras, o novo governo iraniano reuniu-se ontem de manhã sob a presidência de Mehdi Bazargan, Primeiro-Ministro. O conselho de ministros examinou o problema, considerado mais urgente, do restabelecimento da ordem, após as «jornadas revolucionárias» de

sábado e domingo, os meios mais eficazes de proceder ao desarmamento de dezenas de milhares de pessoas e a sorte das personalidades políticas e militares presas nos últimos dias e detidos no «Comité Komeiny», acusados de abuso do poder e delapidação de fundos do Estado.

O novo governo decidiu

também o recomeço total do trabalho em todos os sectores, previsto para sábado.

Sobre a recuperação de armas, o ayatola Shariat Madari, personalidade religiosa mais popular depois do ayatola Komeiny, lançou um novo apelo para que «todas as ar-

(Continua na página 8)

Tombali:
A melhor
produção
de arroz
desde 1955
ver centrais

Júniiores-esperança do nosso futebol

Camarada Director:

Venho solicitar-lhe a publicação desta minha carta na coluna dos leitores. Nela abordo questões que dizem respeito ao nosso órgão máximo do desporto, o Conselho Superior dos Desportos e a Federação Nacional de Futebol. Trata-se do nosso futebol, que tem vindo a centralizar-se num único campeonato, o nacional de primeiras categorias. Não há dúvida que esta modalidade (o futebol) tem vindo a evoluir consideravelmente depois da independência total do nosso país.

Esta evolução pode-se verificar em vários aspectos. Primeiro, o número de equipas, que aumentou para 16. Este facto, embora tenha os seus inconvenientes devido às dificuldades que ainda são maiores — nomeadamente a falta de transportes, que impede a realização, por vezes, de certas partidas — permite, de certo modo, que os jovens de todas as regiões do país possam competir amigavelmente e em pé de igualdade.

Só que tudo isso poderá deixar de ter valor caso não se arranjar maneira de evitar desde já que as atenções das pessoas continuem a centralizar-se apenas no nacional de futebol de primeiras categorias. É preciso criar uma «fábrica» de júniiores, quer dizer, campeonatos de júniiores, para não falar dos de juvenis ou iniciados, onde toda aquela matéria prima de grande qualidade, que abunda na nossa terra, possa ser trabalhada e preparada convenientemente. Entendo que aí é que está todo o nosso futuro futebolístico.

Será que já se pensou no número de jovens que fica por aí «enferrujar», só porque não conseguiram «engatar» um lugar numa destas equipas? É preciso que pensemos também na criação do campeonato de reservas, pois estas provas, para além de serem um meio para os jovens recuperarem a sua forma, servirão ainda como incentivo para a prática do «desporto rei».

NANCASSA DEMA

Termina amanhã o curso sobre avaliação de projectos

Termina amanhã, sexta-feira, o curso sobre avaliação de projectos organizado pelo Comissariado de Estado de Coordenação Económica e Plano, iniciado no passado dia 6 de Fevereiro, na sala de conferências do Hotel 24 de Setembro. Ao acto final deverá estar presente o camarada Comissário Vasco Cabral.

O curso vem na sequência de um outro semelhante realizado anteriormente pelo CNUCED, organismo das Nações Unidas para o comércio e desenvolvimento, e insere-se no ciclo de seminários que serão organizados pelo CECEP com o objectivo de reforçar a capacidade de análise da nossa economia e de for-

neamento nos diversos comissariados ligados aos assuntos económicos e empresariais.

Conforme já tínhamos anunciado, o curso é de nível médio e compreende 10 sessões em seis dias, com a análise de vários tipos de projectos de desenvolvimento no país.

Entretanto, de acordo com os esclarecimentos do camarada Ladislau Dobor, do departamento de Projectos, o programa do curso está presente na sua segunda fase, de estudo dos projectos ligados ao complexo industrial de Cumeré, às estradas, às pescas e à agricultura.

Presos por roubo de mercadorias e assaltos a casas

Cerca de meia dúzia de indivíduos encontram-se detidos na segunda esquadra da polícia nacional e ordem pública e em Brá, por prática de roubos e desvios de materiais e artigos de consumo. O caso refere-se às acções levadas a cabo na Junta Autónoma dos Portos da Guiné-Bissau e no Grande Hotel. Entre os detidos, encontram-se um elemento que praticou vários assaltos a residências de cooperantes e um «especialista» em subtrair peças de viaturas.

Cinco trabalhadores da JAPG, implicados no desvio de seis motores para frigoríficos, que se destinavam ao

Instituto Nacional de Energia, foram recentemente detidos pela Secção de Investigação Criminal da polícia. São eles Benjamim Bispo Mendes, de 35 anos de idade, fiel de armazém, Basílio Creto Lué, de 35 anos, conferente, Lassana Djaló, de 36 anos, motorista, Mamadú Talibé Djaló, de 20 anos, controlador de movimento portuário e António Mussá Sani, de 26 anos, conferente.

Do material desviado, a polícia já conseguiu recuperar três motores, estando já na pista dos outros três.

O desvio de mercadorias do armazém central do Turismo, entre os quais sete caixas

de Whisky e uma de gin foi efectuado por quatro empregados do Grande Hotel. Para a realização do acto utilizaram o sistema de requisição, pois que a organização do referido hotel permite a requisição dos produtos para a venda ao público.

Os quatro implicados em estreita combinação requisitaram os produtos desviados, sem os fazerem constar na lista de controlo.

Segundo um agente da polícia, depois de praticada a acção, venderam uma parte a um estabelecimento hoteleiro, tendo disposto da outra parte para o consumo próprio.

Só se conseguiu recuperar uma caixa de Whisky e outra de gin.

Quanto aos outros dois detidos por prática de roubo, um, de nome Domingos Nanque, de 18 anos, tem efectuado muitos assaltos às residências de cooperantes para subtrair gravadores, máquinas fotográficas e aparelhos receptores, entre outros. Domingos Nanque só actua aos fins de semana, que segundo ele são a altura propícia, visto que os cooperantes deixam a capital para irem passar os fins de semana no interior.

Idelfrède Crato Maria Garcez, de 38 anos é «especialista» em roubar peças sobressalentes dos carros e materiais de uso doméstico. O gatinho argumenta que pratica essas acções por lhe terem rogado pragas, justificação, essa ligada às superstições religiosas.

Sérgio Centeio em Bissau

Chegou anteontem à nossa capital o camarada Sérgio Centeio, membro do Conselho Nacional de Cabo Verde, do PAIGC, acompanhado do camarada Virgílio Fernandes, para efectuar contactos com o Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano, para os quais se reunirá com outros camaradas caboverdianos que participaram na Conferência Inter-governamental.

Prevenção de acidentes de trabalho

Teve lugar na sede da UNTG, em Bissau, de 5 a 9 do corrente, uma palestra na qual foram abordados vários temas relacionados com a prevenção dos acidentes do trabalho. Entre os temas abordados, podemos salientar os tratados pelos camaradas dr. Manuel Boal, sobre as doenças profissionais, e dr. Venâncio Furtado, sobre a conceituação da saúde ocupacional.

Conferência das mulheres de Africa em Dakar

A fim de participar na Conferência das Mulheres de África, patrocinada pela OUSA, e que decorrerá de 12 à 15 do corrente mês na capital senegalesa, partiu na segunda-feira para Dakar a camarada Antónia Teixeira, Secretário do Departamento da Organização de Trabalho e Salário da UNTG.

A participação das trabalhadoras africanas na vida económica e social

e o papel dos sindicatos no melhoramento do seu estatuto, são os temas que dominarão esta conferência. Recorda-se que a mesma foi organizada conjuntamente pela F.S.M., O.U.S.A. e C.N.T.S. (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Senegal).

A referida conferência conta com vinte participantes de nove países africanos.

Responde o povo

Mais água para Bissau - uma medida oportuna

O problema de abastecimento de água à cidade de Bissau é um dos muitos com que deparam os moradores da capital. Isso porque o depósito de que dispomos não reúne condições que lhe permitam fazer uma distribuição eficaz.

Mas o nosso Partido e Estado têm vindo a solucionar duma maneira planificada todos os problemas com que o nosso País se defronta.

Agora é vez de solucionar o problema da água com a construção de vários novos depósitos.

PERMITE A CRIAÇÃO DE FONTENÁRIOS

João Cá, funcionário da LIA — Acho muito bem essas construções, porque precisamos de fazer prédios maiores, e para tal é preciso fazer depósitos que venham corresponder à altura do pré-

dio. Este que temos não corresponde à altura de muitos prédios. Isto também nos vai ajudar futuramente, porque, e isso é mais do que certo, o Comité de Estado da Cidade de Bissau poderá criar condições para que a água chegue até nós, nos bairros, por intermédio de canalizações, portanto construindo fontenários nos bairros, porque realmente é uma grande maçada termos que ir ao poço tirar água.

ficarão solucionadas os problemas de carência de água que se verificam na nossa cidade, especialmente no centro.

SOLUCIONAR A CARÊNCIA DE ÁGUA

João Carlos, funcionário — Quanto à construção de mais depósitos de água, gostaria antes de tudo de agradecer ao nosso Estado por mais este esforço no sentido de criar condições necessárias para o avanço progressivo do nosso povo.

Realmente, com estes depósitos a funcionar,

Penso que o Comité de Estado da Cidade de Bissau, depois de prontos estes depósitos poderá vir a criar fontenários nos bairros. E mais uma coisa, esta mãe de água só tem força para abastecer convenientemente as zonas que se encontram ao seu redor.

ERITA O SOBE E DESCE

ERITA O SOBE E DESCE

Eliazer Gomes, estudante — Penso que é uma necessidade, porque

há muitas casas que não têm água, quer dizer em prédios com uma certa altura, as pessoas que lá habitam têm que vir cá a baixo buscar água, coisa que é muito cansativa. Além do mais nós temos que proporcionar bem estar aos nossos hóspedes que cá vêm visitar-nos, mas às vezes eles são obrigados a ir aos vizinhos para pedir água. Ora isso não é nada agradável. A mãe-de-água de que dispomos agora, para além de ser de baixo nível, não tem capacidade de chegue para abastecer toda a cidade, e quanto mais para vir a

abastecer as casas que estão a ser construídas.

OS CORTES DE ÁGUA SERÃO ELIMINADAS

Virgínia Pina Araújo, estudante — Acho que os depósitos que estão a ser construídos são de extrema importância, na medida em que o que temos nesta altura não chega para abastecer população de Bissau.

Os cortes de água que se verificaram constantemente serão eliminados com estes três depósitos.

"Todo o apoio às estruturas periféricas"

— entrevista com Manuel Faustino

Criação do Serviço de Higiene e Endemias (doenças que grassam de forma contínua num Povo ou numa região, dependentes de causa locais) e descentralização dos serviços a nível de periferias e a nível regional são as duas grandes recomendações-resoluções no campo da Saúde para 1979, saídas da reunião que até o passado dia 8 concentrou na capital os delegados da Saúde em todas as ilhas e os responsáveis máximos pelos sectores da Saúde, Farmácia e Assuntos Sociais, segundo declarações prestadas ao «Voz di Povo» pelo ministro da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Manuel Faustino, anunciou importantes iniciativas do seu gabinete no domínio das medicinas preventiva e curativa no sector da melhoria das infra-estruturas existentes e construção de novos serviços, unidades sanitárias, postos de Saúde e hospitais e no campo dos Assuntos Sociais.

Agravamento das condições de saúde da população é a previsão realista do Ministério da Saúde para o ano de 1979. As situações difíceis nos domínios nutricional, habitacional e, ainda para muitos dos nossos compatriotas, de desemprego ou sub-emprego, fazem prever piores dias para a Saúde em Cabo Verde.

Por exemplo no campo nutricional, a mesma dieta alimentar forçadamente mantida em 1979, após o malogro do ano agrícola, conduz a uma situação mais difícil do domínio da Saúde, à diminuição da resistência, nomeadamente física à doença e ao aumento gradual da procura dos meios de cura, dos serviços da medicina e do apoio hospitalar.

É numa perspectiva de Estratégia Nacional da Saúde, definida já em 1977 na reunião dos trabalhadores da Saúde (todas as categorias e todas as ilhas), que o Ministério coloca a sua acção para o ano de 1979 — uma política de Saúde forçosamente inserida numa política sócio-económica, global de Cabo Verde, país ainda em Estado de Emergência, devido à má situação agrícola e, consequentemente, alimentar.

A recente reunião cimeira do sector da Saúde realizou-se precisamente com a preocupação de melhor organizar e racionalizar a intervenção e de prosseguir e aperfeiçoar o programa concretizado em 1978.

SANTA CATARINA — ÁREA PILOTO

Devido ao bom êxito já assegurado pelas campanhas desencadeadas no domínio das doenças transmissíveis (cólera, etc), saneamento, educação sanitária e nutricional, programa de vacinação, protecção materno-infantil, saneamento da população, luta contra a tuberculose, lepra e paludismo, e em virtude da necessidade de centralização da coordenação das actividades, essencialmente concretizadas pela regionalização e descentralização da sua execução será criado em 1979 o Serviço de Higiene e Endemias.

Mas a descentralização na prestação dos serviços e na criação de condições será a linha mestra da actividade do Ministério. Na expressão do camarada Manuel Faustino, «será dado todo o apoio possível às estruturas periféricas, sendo, este ano, considerados prioritários os três concelhos de Santo Antão e o concelho de Santa Catarina».

Este concelho da ilha de Santiago caracteriza-se pela sua alta densidade demográfica,

com uma população de 35 a 40 mil pessoas, unicamente servidas por um médico e uma técnica social. As condições climáticas da área são também bem específicas, ocasionando focos consideráveis de paludismo e de outras doenças endémicas. Particular atenção será, portanto, dispensada este ano, a Santa Catarina, no caminho já para a plena definição de «Área Piloto» para a Saúde, a nível Nacional.



Para a Assomada (sede do concelho) está já projectada a construção de um Hospital até 50 camas, e para a área do concelho mais um ou dois postos e duas novas unidades sanitárias de base.

SANTO ANTÃO PRIORITÁRIO

Notícia grande para 1979 contempla o concelho do Porto Novo, na ilha de Santo Antão. Destinado aos 20 mil habitantes do concelho, que abarca dois terços do território da ilha, deverá começar este ano a construção do Centro de Saúde, com diversos serviços, possibilidade de intervenções cirúrgicas e internamento até 20 camas.

Neste, como em muitos outros projectos, um dos grandes problemas do Ministério da Saúde é a morosidade da sua execução, decerto motivada pela impossibilidade de os organismos nacionais de Obras Públicas atenderem conjuntamente as mais diversas solicitações de todos os ministérios e departamentos oficiais.

A construção lenta das suas infra-estruturas vem juntar-se para o sector da Saúde uma outra dificuldade. Problemas de alojamento dificultam, por vezes, a execução de determinadas medidas relativas a uma melhor dotação e distribuição de pessoal.

É tendo em consideração estes condicionamentos que podemos enunciar um outro projecto de grande importância para Sto. Antão. O Hospital da Ribeira Grande (já com 40 camas) aumentará a capacidade de internamento para as 50 camas e será alvo de grandes melhorias, que lhe possibilitarão a realização de análises clínicas e de diagnósticos e a prática usual de intervenções cirúrgicas.

PRAIA E ILHAS — DESCENTRALIZAÇÃO

As condições de isolamento e de más comunicações da ilha da Brava conduziram à decisão de, em 1979, aumentar a Delegacia da Saúde da vila da Nova Sintra. Ainda em construção encontra-se uma unidade sanitária de base.

Um pequeno laboratório periférico entrará em funcionamento no Hospital do Fogo, onde «se porá de pé» o serviço de Radiologia, dotado com

Hospital Central da Praia a remodelação dos serviços se irá fazendo gradualmente, numa aplicação de financiamentos que, em 1977, atingia os 35 mil contos, naturalmente já desvalorizados.

O Ministério da Saúde aguarda a todo o momento a entrega por parte do MOP do Serviço de Pediatria, completamente remodelado. Nos planos estão, nomeadamente um novo Serviço de Urgência, uma nova Maternidade, um novo Bloco Cirúrgico e a remodelação do Serviço de Radiologia, com aparelhagem moderna e actualizada.

MEDICINA PREVENTIVA INTENSIFICADA

Todos os campos da medicina preventiva vão merecer a atenção dos serviços e a concentração de esforços e de trabalho especializado. Será, por exemplo, «repensada e relacionada a atuação dos 500 a 600 agentes sanitários de base já formados». Prosseguirá a formação, «educação e fornecimento de materiais» às parcerias «curiosas». Continuar-se-á a formação dos quadros voluntários de Acção Social.

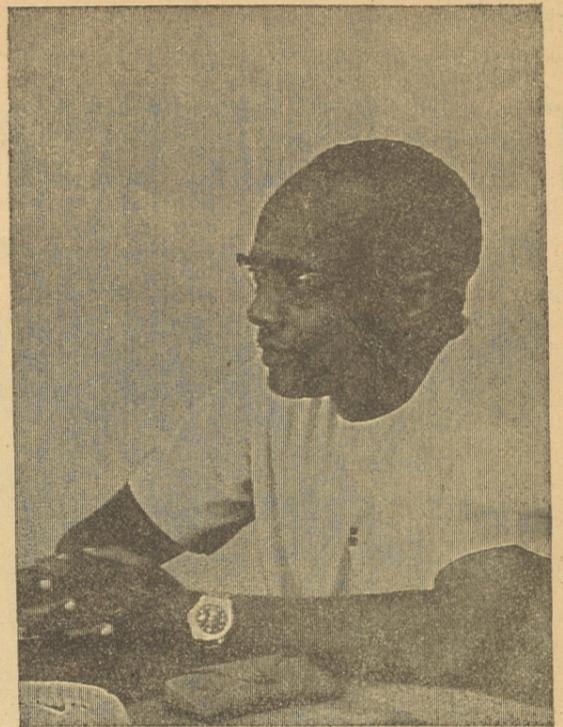
A Protecção Materno-Infantil vai atingir, em 1979, todas as ilhas de Barlavento e a Boavista, abarcando, já em 1980, todas as ilhas do território nacional. O Projecto controla já, de resto, a acção desenvolvida na periferia e em todas as ilhas.

Os quadros já em tempo inteiro à educação nutricional e melhoria alimentar (1 médico e 1 bióloga belgas e educadora social holandesa e 3 quadros médicos, acima das bases) continuarão a desenvolver a sua actividade. Um Seminário sobre a Nutrição, dirigido pela equipa de Nutricionismo da Escola Superior de Higiene e Medicina Tropical, de Lisboa, será frequentado em Março por professores primários, técnicos médios dos Assuntos Sociais, enfermeiros e técnicos agrícolas.

Dos dois especialistas na luta contra a Tuberculose actualmente a trabalhar em S. Vicente, um virá para a Praia. O combate a esta doença, naturalmente considerada numa problemática social, será mais correctamente estruturado.

O leprólogo a trabalhar no Fogo vai controlar e orientar, em viagens constantes, a actuação dos delegados de Saúde nas ilhas de Santiago, St.º Antão e Brava, onde ainda se registam alguns casos de lepra. Inserida na luta contra a marginalização por ela motivada e contra os «tabús» ainda registados, a Gafaria do Fogo será transformada, em ordem à reabilitação de doentes, educação e formação de enfermeiros.

Será intensificada a acção e novas intervenções serão despendidas no ataque ao paludismo, que regista uma fase de agravamento em algumas zonas do interior de Santiago. Será posta em prática uma profilaxia medicamentosa em algumas zonas, nomeadamente ao nível de algumas escolas e será feito o tratamento das águas, antes das chuvas. Procura-se circunscrever o problema e solucionar-lo.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

3. A NOSSA ACÇÃO

No plano interno

Em todas as regiões libertadas as populações procederam, com entusiasmo, aos trabalhos agrícolas. Porém, a falta de chuvas, muito acentuada nos meses de Agosto e Setembro, cria perspectivas inquietantes no que respeita à produção do Arroz, sobretudo nas zonas mais próximas do mar.

Várias delegações estrangeiras, de diversas nacionalidades, estiveram no nosso país durante o ano passado. Fizeram reportagens e filmes, tendo tido contacto directo, não só com as realidades da nossa luta de libertação, mas sobretudo com as realizações do nosso Partido nos domínios social e cultural, ao serviço da melhoria das condições de vida do nosso povo.

No próprio momento em que os colonialistas portugueses perpetravam a agressão criminosa contra a República da Guiné, uma delegação oficial sueca, composta por quatro pessoas, dirigida pela senhora Birgitta Dahl, membro do Parlamento, encontrava-se no nosso país para uma estadia de três semanas.

Parece-nos interessante citar aqui algumas passagens duma carta da senhora Birgitta Dahl, testemunho do que ela pôde observar no nosso país: «Foi para mim uma grande honra ter sido convidada a estar entre vós, como camarada. Foi também, na realidade, uma experiência muito educativa.

«Nas zonas libertadas encontramos muitas coisas que, penso, não existem noutros sítios ou, pelo menos, não se realizam noutros sítios com a mesma consequência, lucidez ideológica e consciência com que acontecem na vida quotidiana dos vossos homens e mulheres.

«Ver tudo isso foi grande encorajamento para nós, que tentamos construir o socialismo numa sociedade «mista», com todas as complicações que isso implica.

«Para mim, que me encontrto confrontada, na prática, com problemas de construção de uma sociedade nova (quer dizer, problemas concretos, tais como a organização de escolas, o bem-estar das crianças, o trabalho para os desempregados, etc.), foi particularmente interessante e vantajoso estudar não só os aspectos teóricos da vossa luta mas também as duras realidades quotidianas, as condições de vida e os métodos, assim como as possibilidades de melhoria dessas condições.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

Tombali: a melhor produção de arroz des

● Preservar os testemunhos da história da luta



Arroz e fruta, principais riquezas do Sul

A Região de Tombali, situada no sul do país, é considerada por todo o nosso povo, como sendo uma das mais históricas do país. Está ainda viva na memória do nosso povo a batalha de Como, em que, durante 75 dias, os nossos heróicos combatentes, apoiados pela população, que se recusou a abandonar a ilha, resistiram ao cerco do inimigo. E quem não se lembra do Congresso de Cassacá, a primeira grande reunião dos principais dirigentes do Partido, ainda no início da luta de libertação nacional e em que foram tomadas medidas decisivas para o futuro da nossa luta? E a batalha de Cacine?

Mas Tombali não vive somente das recordações do passado, pois está firmemente engajada no processo do desenvolvimento económico do país e decidida a conservar a sua tradição de resistência. Resistência, ontem contra a dominação colonial e hoje contra o sub-desenvolvimento. Esta firme decisão foi-nos uma vez mais reafirmada pelo responsável máximo da região, camarada Vasco Salvador Correia.

Numa entrevista concedida ao nosso jornal, durante a visita que o camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira fez à Região, com o fim de inaugurar o novo hospital regional, em Catió, o Presidente do Comité de Estado da Região abordou aspectos ligados aos planos do desenvolvimento para a região, em especial nos sectores da agricultura, educação, saúde, construção e comércio.

Vasco Salvador Correia narrou-nos também factos relacionados com a prisão do camarada Nino Vieira pelas autoridades colonialistas e sua consequente libertação por um grupo de jovens de Catió, auxiliados por um cipião da administração colonial e ainda sobre a vida do camarada Musna Sambu, cujo nome foi dado ao novo hospital regional, em homenagem à sua dedicação ao Partido e a defesa dos interesses do povo. Dada a sua importância e tamanho, apresentámo-lo hoje aos leitores a primeira parte dessa entrevista.

P. — É do conhecimento geral que a Região de Tombali nos últimos tempos conheceu uma certa evolução, através da realização de várias iniciativas, como por exemplo a inauguração da sede do novo Comité de Estado do Sector — Hoje assistimos à inauguração de novo hospital, e para breve esta prevista a inauguração da sala de cinema do clube e muitas outras iniciativas do género. Gostaríamos de saber quais são os planos para os próximos anos e com que apoio conta a região para levar avante tais iniciativas?

R. — A nossa maior ambição, da equipa que constitui o comité regional e dos sectores é de fazer algo que vá corresponder à linha de acção do nosso Partido e do nosso Governo. Como disse-mos há bocado, é certo que pedimos apoio ao camarada Comissário Principal e a todos os outros organismos do Partido e do Governo dentro da região, porque uma coisa é certa: a região de Tombali, isso sem basófia ou regionalismo, é das regiões piloto que deu os seus melhores filhos, o povo de Tombali deu tudo de si mesmo para a libertação total da nossa terra.

A Região de Tombali é considerada histórica. Está ainda viva na memória do nosso povo a guerra de Como, os 75 dias de guerra de que o mundo inteiro ouviu falar. Lembremos a reunião de Cassacá, o primeiro Congresso do partido realizado sob a direcção do seu primeiro Secretário-Geral, camarada Amílcar Cabral, que foi primeiro acto de um dirigente corajoso que conseguiu realmente fazer uma coisa que em África é raro fazer-se. Cabral teve a coragem de reunir a direcção

superior do Partido durante cerca de quatro dias em Cassacá para resolver os problemas de alguns camaradas que tinham na sua cabeça a ideia de que o Partido era como que sua casa, a sua propriedade privada. Camaradas que se esqueceram de que a farda que envergavam foi o nosso Povo e o nosso Partido quem lhe tinham dado. Portanto, havia toda uma série de abusos, de incompreensões, mas também pensamos que se tudo isso aconteceu foi porque nunca na nossa vida houve um homem com alto sentido de responsabilidade à frente do nosso povo e que o guiasse para o caminho traçado por nós mesmos. Naquele momento consideravamo-nos como sendo um Estado dentro de Estado, e todos aqueles que tinham as suas contradições pessoais aproveitaram para se servir desse organismo novo para pôr os seus problemas pessoais. Mas os camaradas não souberam pensar em tudo isso, pois não tinham a capacidade de absorver todos os ensinamentos de Cabral, da direcção superior do Partido. Apesar de toda a preparação que o Partido lhes dava, alguns conseguiram fazer tantas asneiras que chegaram ao conhecimento do camarada Cabral, que convocou a primeira grande reunião do Partido em Cassacá, em Fevereiro de 64, e que fez uma lavagem completa no seio do Partido para excluir todos aqueles maus elementos que utilizavam o Partido como seu instrumento pessoal para a defesa dos seus interesses. Durante a reunião, foram presos dezenas de responsáveis que não agiam da maneira a corresponder à linha do pensamento do Partido, e portanto ex-

cludidos do seio do Partido. Por isso foram presos, muitos foram castigados e alguns foram mesmo amarrados para poder dar exemplo aos restantes responsáveis e para que conhecessem quais são as directrizes do Partido.

Foi aquela reunião de Cassacá que veio a ser alargada, após as decisões que nela foram tomadas para alertar todos os outros responsáveis de forma a vermos melhor quais são as directrizes do Partido. Foi ali que a direcção superior do nosso Partido decidiu criar muitas coisas, como por exemplo o primeiro corpo de exército na nossa terra. Também dela saíram as palavras de ordem do Partido que nos orientaram até ao III Congresso. Criaram-se as milícias populares, hospitais, postos sanitários, escolas e muitas outras coisas.

Portanto, a reunião de Cassacá ficará na história do nosso povo, do nosso Partido e da nossa luta. E foi realizada aqui na Região de Tombali. Há também a guerra de Balana-Gandambel, que representa a agressão que os tucas queriam fazer nas fronteiras, porque quem olhar para o mapa com atenção e estudar a posição de Balana e Gandambel vê que ficam situados no caminho que o povo atravessa para ir carregar materiais para abastecer as nossas populações. Isso representava uma barragem que os tucas queriam ali montar para impedir completamente o abastecimento aos nossos combatentes dentro do território nacional. A posição de Balana-Gandambel e a de Guiledje confirma esse objectivo dos tucas.

Até há uma história e na Rádio há um corá mandinga de um dos nossos grandes músicos que morreu há pou-

co tempo, e de que já não me recordo o nome muito bem, que dizia que Cabral dizia na altura que tinha um espinho atravessado na garganta e que por isso chamou o Nino e disse-lhe: «Este espinho que eu tenho atravessado na garganta quero que me tires».

Portanto foi uma guerra brutal em que os nossos guerrilheiros recorreram a todos os meios até conseguirem correr com os tucas de Balana-Gandambel. Estas são os ataques que consideramos mais duros realizados aqui na região de Tombali. Um outro facto também importante, foi a vinda da Comissão dos 24 das Nações Unidas, convidada por Cabral, através de contactos internacionais, visando o isolamento completo do colonialismo português no mundo. As Nações Unidas enviaram uma delegação para vir até as antigas regiões libertadas, para constatar e tirar provas se era o PAIGC quem administrava ou se eram os tucas

Foi assim que esse organismo aceitou o convite e enviou a sua delegação. No princípio os tucas não sabiam por onde é que aquela comissão da ONU tinha entrado. Por isso mesmo concentraram mais de 30 mil homens para actuarem sobre o local que iria ser visitado pela comissão. Chegado o dia, o camarada Cabral decidiu que iriam para o Sul. Foi assim que o camarada Nino, juntamente com o camarada Pedro Pires, conduziram a comissão de Candjafrá até Cubucaré, tendo-se deslocado a todos os pontos da região.

Lembro-me muito bem de um delegado senegalês que integrava a comissão e que, quando chegaram a Butchumbul e viram os corpos caídos sobre as cinzas — mulheres, crianças, com bombas ao pé deles — não aguentou e chorou. Uma tabanca que ao passar deixou bem construída e que no regresso encontrou tudo transformado em cinzas. Foi neste ambiente que aquela comissão conseguiu concluir o seu trabalho, antes de regressar a Conakry. Consideramos que isso foi uma vitória e isso tudo foi na Região de Tombali. A primeira base de guerrilha foi aqui em Cubucaré, na Região de Tombali, onde os camaradas Nino e Umarú Djaló foram os primeiros comandantes. Foi nessa base que o camarada Presidente Luiz Cabral dormiu na sua passagem pela região, quando se dirigia a Como.

Há ainda o ataque a Cacine, em que as nossas forças, compostas apenas por 56 homens e dirigidas pelo camarada Nandigna e mais outros camaradas, conseguiram resistir às forças colonialistas. Portanto, pensamos que a nossa obrigação é desenvolver toda essa história e procurar realçá-la e fazê-la chegar ao nível da direcção superior do Partido e do Estado.

Portanto, esta é, em poucas palavras, parte da história de Tombali. A região tem muitas histórias e nós estamos decididos a procurá-las na sua profundidade, evitando assim que caíam no esquecimento. Essa é a nossa maior ambição. Por isso é que nós sentimos uma dor muito grande quando contactamos o estado do desenvolvimento da região. Não vamos falar

no que pensamos fazer ou no que estamos a fazer neste momento. Mas pensamos que nesta região, como há bocado referimos, vamos fazer tudo o que pudermos para corresponder às ambições do nosso Partido e Governo, portanto, às ambições do nosso povo heróico.

P. — Sabemos igualmente que em todas as actividades da nossa vida, o aspecto político constitui sempre um factor determinante. Como é que estão sendo orientadas as actividades políticas aqui na Região?

R. — As actividades políticas aqui na região, não vamos afirmar que está desenvolvidas a 100 por cento. Mas podemos dizer aos camaradas que o Comité do Partido estão bem organizados, promovem as suas reuniões regularmente, de acordo com as linhas de orientação do III Congresso. Houve um certo atraso no pagamento de quo-

95 por cento. A população reúne-se normalmente. A primeira reunião de quadros do Partido aqui realizada foi coisa extraordinária, um bate do Partido. Sentiu profundamente que alguém que estava a fazer porque está consciente da responsabilidade que tem na sua frente e que o esp... Por isso digo que, quanto actividades do Partido, agora não temos tido problemas. Sempre consideramos estamos a melhorá-las dia. O problema que aqui temos é o dos «feiticeiros» so não deixamos de referir e vamos dizê-lo claramente. O problema dos «feiticeiros» o seguinte: há pessoas que, seguindo a mentalidade das suas gentes, acham que fulano é feiticeiro. Há «ndjuandades» que se reu... para interrogar o fulano por é que outro fulano está do... ou porque é que morreu. Consideramos isso como faze...



O Sul e seus principais dirigentes (Vasco Salvador Correia, Quemo Mané, na foto) recebem o camarada Presidente...

tas o ano passado, dado à situação por todos nós conhecida da seca, que foi bastante difícil. Mas todo o nosso povo da região, 95 por cento da população de Tombali, é das antigas zonas libertadas. Portanto, consideramos que a política do Partido atingiu os

parte da cultura de gentes mas temos que recordar que a nossa realidade não é essa. Contudo temos certeza de que, a pouco, vamos eliminar a forma de pensar. Isso quer dizer que estou em tradição com as minhas p...

Crónica de viagem

Bafatá por quem a viu pela p

É linda a vista que se oferece a qualquer viajante, ao descer a encosta, logo à entrada da cidade de Bafatá. É linda também a paisagem, o verde dos arbustos que inundam as margens do imponente Geba, majestoso no seu adormecido leito, rompendo lentamente o caminho ao encontro do estuário, em Bissau.

O «Land Rover» em que seguíamos descia já calmamente a estrada de terra batida que nos separava de Bafatá, terra que eu visitava pela primeira vez, terra quente e

beia, cidade natal do m... so saudoso e inesquec... líder Amílcar Cabral.

Descemos do carro, logo depois das boas v... das e do acolhimento... loroso que nos foi disp... sado, começámos a p... correr algumas artérias... cidade. Por toda a pa... onde passávamos, vían... caras amigas e hospita... ras, hospitalidade que... aliás, característica... nosso valente povo.

Depois do passeio, v... o bom banho para tira... poeira que apanhámos... caminho, entre Mansab... Bafatá, visto este ped...

1955

Educação nas Seychelles: **partir da realidade do país**

O governo das Seychelles pretende levar a cabo, naquele jovem país africano, (independente desde 1975), uma política educacional igualmente nova e de grande envergadura. Isto precisamente pela compreensão por parte dos dirigentes das realidades culturais do território. O ministro seychellense da Educação, da Cultura, da Juventude e dos Desportos, Jacques Hodoul, de 35 anos de idade, assim o demonstrou numa entrevista que concedeu à revista «Demain L'Afrique».

P.: Senhor ministro, o que mais surpreende os visitantes do arquipélago, quando discutem com seychellenses, e nomeadamente os mais desfavorecidos dentre eles, é a ideia de que o vosso governo «fez muito» pela educação. O que se passa exactamente?

R.: É certo, nós fizemos muito e temos a consciência que nos falta ainda muito por realizar. Alguns números dar-vos-ão a ideia da amplitude da tarefa a concluir. Numa população total de 64 mil habitantes, 45 por cento têm menos de 15 anos. Cerca de 10 mil alunos estão inscritos nos cursos primários e mais de quatro mil estudantes seguem cursos de ensino secundário. A gratuidade do ensino é hoje total na primária, e sê-lo-á a pouco e pouco no secundário.

No antigo governo, o orçamento da Educação e da Cultura representavam um pouco menos de 16 por cento do orçamento estatal. Hoje, é o

segundo orçamento após o do Equipamento, ou seja, 25 por cento do orçamento geral, mas em constante aumento: 17 milhões de Rupis (13 milhões de Pesos), em 1977, e 26 milhões em 1978. A nível de professores, cujo número total é de 650 — 423 na primária e 227 no secundário e técnico — nós pretendemos a substituição progressiva dos não-nacionais por nacionais. Uma escola normal existe em Mahe e assegura a formação dos professores primários, 100 por cento de seychellenses; para o secundário, metade dos professores é de origem seychellense.

De uma maneira geral, o nosso programa de investimentos em matéria de educação — compreendendo por exemplo a fabricação de manuais escolares da primária no próprio país — para o plano de 1978-1982 está avaliado em 97 milhões de Rupis.

P.: No arquipélago fala-se o crioulo local, o inglês e o francês. No vosso sistema es-

colar, qual foi a escolha que fizeram e a que critérios obedecem?

R.: Para responder a uma tal questão é necessário compreender qual é a nossa realidade, por um lado, e qual a situação que nós herdamos, por outro. Quando eu digo nossa realidade, isso quer dizer: tanto os burgueses como



Jacques Hodoul, ministro da Educação: um trabalho de grande envergadura

os pescadores, as pessoas que conseguiram prosseguir os seus estudos até à Universidade como os analfabetos, todos falamos crioulo, comunicamo-nos em crioulo. O crioulo seychellense é a nossa lín-

gua, é uma realidade. Não pode existir um bom sistema educacional se não se levar em conta as realidades. Se negamos essas realidades, como era o caso antes da nossa verdadeira independência, favorece-se a promoção de uma pequena elite dominando mais ou menos bem a língua inglesa ou a língua francesa, ou as duas línguas. Será uma elite desenraizada e sempre persuadida de que tudo o que faz a nossa originalidade — a nossa língua, a nossa séga (dança de origem malgache), a nossa mutia (dança de origem africana, de Moçambique), os nossos contos populares — não tem nenhum valor. A língua utilizada na pré-escola será o crioulo. Na primária, aconselhamos os professores a utilizar ao máximo o crioulo para facilitar o contacto professor-aluno, a exploração de noções novas e evitar qualquer obstáculo prejudicial à criança.

A pouco e pouco, através daquilo a que nós chamamos o despertar cultural, faz-se a introdução do francês. O ensino de matérias artísticas, nomeadamente a música, desde as primeiras classes, facilita este despertar cultural. No secundário, alguns cursos são leccionados ou completamente em inglês ou completamen-

te em francês. Após os nove anos de escolaridade obrigatória, os estudantes são orientados para os institutos de formação. Esta formação, profissional e técnica, nós queremos-la adaptada às necessidades do país: profissões de hotelaria, de transportes, de agricultura, do artesanato, da pesca e do mar de uma maneira geral, etc.. Esta formação é feita parcialmente no próprio país, e os jovens efectuem depois estágios na Europa ou em África, segundo a especialidade. No nosso país, onde a tradição oral é muito importante, a rádio tem um papel determinante a desempenhar como meio cultural e educativo: quatro horas diárias de programa consagradas à escola e à cultura de uma maneira geral. Por outro lado, pensamos que a escola deve assegurar a formação cívica e o desenvolvimento da consciência nacional.

É um trabalho de grande envergadura. Para o levar a bom termo necessitamos da participação activa de cada seychellense. O desenvolvimento económico é uma batalha, a dignidade, é também uma batalha; as duas noções são inseparáveis.

Acreditamos na guerra como meio de atingir a paz

● Problema da Africa Austral vistos por Samora Machel (conclusão)

Concluimos neste número a publicação das declarações do Presidente Samora Machel, da Frelimo e da República Popular de Moçambique, durante uma conferência de imprensa concedida há tempos em Maputo. Nesta última parte, o líder moçambicano aborda a estratégia da intervenção imperialista na África Austral, a qual, segundo ele, depende de três factores fundamentais, a saber: a importância económica e estratégica da região e o factor cultural, que está ligado à natureza racista do imperialismo.

Ao referir-se às manobras do imperialismo para desestabilizar a nossa economia, Samora Machel apelou para o reforço da unidade e solidariedade e, no caso concreto do seu país, afirma que «nós não amamos a guerra mas acreditamos que, quando a contradição é antagónica e insolúvel, só a guerra traz a paz». E, mais adiante; o nosso povo costuma dizer que «para tomar chá é preciso aquecer a água».

Há dois factores determinantes para a intervenção que o imperialismo prepara na África Austral. Um é a importância económica e estratégica da região. A chamada Rota do Cabo e os grandes recursos minerais existentes começam a ser decisivos para o domínio de sectores vitais à manutenção da hegemonia imperialista. O outro factor é predominantemente cultural e está ligado à natureza racista do imperialismo. O destino dos colonos rodesianos e dos seus bens é um elemento muito importante para a estabilidade interna na República da África do Sul, bastião dos interesses do imperialismo na África Austral. Portanto ele precisa de garantir e salvaguardar os privilégios dos colonos brancos.

O imperialismo ainda usa o regime racista de Smith na execução da sua estratégia porque o Zimbabué não produziu um líder neo-colonialista com prestígio suficiente para ser aceite pelo Povo zimbabueano e pelo mundo. Foi para resolver este problema que o imperialismo tentou aliciar Joshua Nkomo. Ao recusar discutir o convite de Smith sem a presença de Robert Mugabe, Nkomo frustrou a oportunidade desta fase do plano.

O objectivo fundamental da intervenção do imperialismo é desestabilizar e travar o processo de desenvolvimento dos países progressistas da

zona, impedindo que eles se libertem da sua dependência e garantir a sobrevivência do sistema de exploração.

IGNORAR A REALIDADE

As várias propostas apresentadas pelo imperialismo, quer através da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos da América, quer através de Smith ou Chirau, contêm alguns aspectos sempre presentes.

1. Recusam que elas próprias sejam o resultado da luta armada. Elas são apresentadas como via pacífica para solucionar o que a via armada não consegue. O imperialismo está consciente de que a luta armada é o facto decisivo de evolução e das transformações da situação no Zimbabué. Por isso, quando a luta armada se intensifica, o imperialismo intensifica a sua actividade diplomática. O imperialismo tem consciência de que a luta armada é o acto cultural mais elevado que liberta o povo dos complexos derivados da sua exploração, opressão e humilhação. Para impedir este profundo processo libertador, os imperialistas engajam-se na divisão sistemática do Movimento de Libertação, na eliminação física ou política dos seus dirigentes.

2. As propostas visam legitimar o regime rebelde e ilegal de Smith considerando-o como parte imprescindível

para qualquer solução. Assim procuram legitimar também os direitos dos colonos. Smith é, para os meios de comunicação de massa do imperialismo, o representante dos colonos. A unidade dos interesses dos colonos é sintetizada na unidade em torno de Smith. É significativa e metodologia utilizada pela propaganda imperialista. Quando, por exemplo, Sithole entrou em dissidência com a ZANU, passou a ser considerado como uma nova parte interessada. Quando aparecem os dois ANC, Muzorewa e Nkomo são considerados imediatamente como mais duas partes interessadas. Os imperialistas vão ao ponto de considerarem parte interessada os próprios Chirau e Ndweni organizados numa ZUPO que eles sabem ser criada e financiada por Smith. No que se refere à Frente Rodesiana a atitude do imperialismo é diversa: as várias dissidências que se verificaram no Partido não foram consideradas partes interessadas nas negociações por não representarem ninguém.

Em contrapartida, Sithole e Muzorewa, ainda que considerados pelo próprio Smith como não representativos, incapazes e politicamente inúteis continuam a ser para os anglo-americanos partes interessadas. A finalidade é contrapor à divisão dos Zimbabueanos, a unidade dos colonos.

3. As propostas procuram defender a manutenção das estruturas do poder e, portanto, das estruturas sociais de privilégio. Agitando a bandeira do perigo do caos económico e social, o imperialismo pretende na realidade evitar que as transformações político-sociais do Zimbabué independente determinem o colapso da economia colonial e capitalista. É nesta perspectiva que recusam sistematicamente a libertação pela luta armada e procuram transferir o poder das suas mãos man-

chadas de sangue para aquilo a que chamam «mãos seguras».

4. As propostas procuram salvar os interesses dos colonos e revelam a obsessão do imperialismo pela sua segurança. Para o imperialismo os colonos são os representantes da Cultura, da Ciência e do Progresso, o factor da estabilidade social e a garantia da Civilização, a civilização ocidental. Esta é a atitude racista que todas as iniciativas do imperialismo manifestam.

Para essa civilização crítica e ocidental, a morte de uma dezena de colonos, mesmo que membros de uma organização paramilitar, merece maior destaque do que o massacre de 600 zimbabueanos refugiados.

A sorte dos mercenários condenados em Angola mobilizou chefes de Estado. O assassinato quotidiano dos zimbabueanos nas forcas do regime ou nas masmorras da polícia merece, quando muito, escassas linhas nas páginas interiores dos jornais. Qual seria a reacção da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos da América se os seiscentos e cinquenta refugiados massacrados em Nyazonia fossem ingleses? Qual seria a sua atitude se as dezenas de enforcados e assassinados pelo regime fossem norte-americanos brancos? A África está repleta de exemplos recentes que permitem responder.

5. As propostas tentam fazer com que a independência apareça como concedida, pela Grã-Bretanha ou por Smith, para que não surja como conquistada pelo Povo. É assim que todas elas surgem como resultado de gestos de boa vontade e não como determinadas pelo avanço da luta. Diminuir a importância da luta armada e desprezar a existência da Frente Patriótica, são objectivos do imperia-

lismo para conseguir o cessar-fogo sem negociar.

6. As propostas consideram a República da África do Sul como factor imprescindível na implementação de qualquer acordo que venha a ser estabelecido para a independência do Zimbabué. A RAS é o gendarme local do imperialismo, é a força que garante a defesa dos seus interesses e a defesa dos colonos.

A CUMPLICIDADE DA GRÃ-BRETANHA

Analisámos como o imperialismo acciona a sua estratégia das duas alternativas como uma coordenação impecável. A Grã-Bretanha e Smith são duas faces duma mesma moeda, a moeda do imperialismo.

Smith é apenas o representante dos colonos estabelecidos no Zimbabué. A sua força, a capacidade de sobrevivência do seu regime residem, desde a proclamação unilateral da independência, no apoio do imperialismo. O regime de Smith é um regime anacrónico, um eco de soluções do século passado que o imperialismo sustenta para ganhar tempo, para procurar o seu substituto, a solução neocolonial. Smith é ainda útil para o imperialismo. Mas só provisoriamente. Porém, o imperialismo é imprescindível para Smith.

É por isso que quando definimos como interlocutor para as negociações a Grã-Bretanha, quando a forçamos a assumir as suas verdadeiras responsabilidades, estamos a fazer uma coisa justa. E, exactamente por essa solução ser correcta, a Grã-Bretanha mobiliza toda a sua influência para deixar, de novo, o papel de protagonista. Ela só aparece quando a situação de Smith é desesperada.

(Continua na página 6)

as palavras, simplesmente, o podemos concretamente eliminar tudo isso duma só vez. Temos que ir pouco a pouco para podermos realmente alcançar aquele nível que é o sonho máximo do nosso querido camarada Amílcar Cabral.

PRODUÇÃO COBRE 50% AS IMPORTAÇÕES

P. — Quanto ao aspecto da produção, sabe-se que a região Sul é considerado o melhor do país. Gostariamos de saber qual foi o sucesso conseguido este ano a nível de produção e, sobretudo, do arroz, que é a base da nossa alimentação?

R. — Embora não tenha tido dados concretos sobre o stock existente nos armazéns, a produção atingida, segundo afirmam os mais velhos e que conhecem os tempos passados melhor que nós, é a melhor desde 1955. De modo que consideramos que foi bastante positivo e que o governo irá reduzir, por menos de 50 por cento as suas importações. Realmente com a produção agrícola deste ano, temos a certeza, mesmo que não consigamos comprar aos agricultores 1500 ou mesmo 2000 toneladas de arroz, vamos estar perto desse valor. Isso porque no ano passado nós todos sabemos o que passamos. O pouco arroz que tínhamos nos Armazéns do Povo e na Socomi, tentamos distribuí-la como sementeira, com o apoio do Comissariado de Agricultura e dos Armazéns do Povo e da Socomi, de forma a que toda a população tivesse a sementeira garantida e pudesse lavar. Portanto, distribuímos mais de 200 toneladas para toda a região, fornecemos às regiões de Oio, Cacheu e Buba cerca de 340 toneladas de arroz, em situação difícil. Este ano pensamos que possivelmente vamos fornecer mais porque consideramos que tivemos um bom ano agrícola que irá permitir-nos reservar sementeira em grande quantidade. E, se a chuva cair este ano como no ano passado, podemos garantir que iremos diminuir pelo menos em 80 por cento os encargos do nosso Governo no que diz respeito às importações.

Uma vez

vão ser alcatroado, e preparamo-nos para o jantar, cujo cheiro se fazia anunciar desde a cozinha. Houve depois do jantar uma festa de amigos jogando cartas, rindo, ao mesmo tempo que se ouvia a música, que também faltou a esse passeio. Mais tarde, nada melhor para ajudar a digestão do que um bom passeio à beira do rio, respirando o ar puro que a vida movimentada e poluída da grande cidade nos priva. E se fazia um pouco tar-

(Continua na página 6)

Fazer do ano 79 um ano de arranque para o nosso desporto

— declarou Avito da Silva, na cerimónia inaugural do 3.º Campeonato de Futebol de Salão

Um desfile das equipas participantes, no qual tomou parte um grupo de pioneiros «Abel Djassi», ostentando bandeiras nacionais e cartazes nos quais se podiam ler palavras como «façamos do homem-atleta o Homem-Novo» e «unidos por um desporto de massa», assinalou a abertura de 3.º campeonato de futebol de salão do Sector Autónomo de Bissau. Registraram-se intervenções dos camaradas João Ribeiro, na qualidade de presidente da Comissão dos Restantes Desportos (CRD) e Avito José da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol (FNF) e membro do Conselho Superior dos Desportos (CSD) e foi disputada uma partida entre as selecções A e B. A cerimónia inaugural ocorreu na noite de 2.ª-feira, e foi presenciada pelos camaradas Carlos Dias, membro do CSD, Guilherme Monteiro, presidente da Comissão Central de Árbitros e Zeca Lobato, responsável adjunto da CRD, além de muito público.

No seu breve improviso, o camarada João Ribeiro, exprimiu a sua alegria pelo facto de muitos jovens — cerca de uma centena — integrarem esta nova época desportiva. Chamou também a atenção dos jovens atletas para o principal objectivo da Comissão de Futebol de Salão, e do CSD que é o de estimular o espírito de desportivismo.

O presidente da FNF diria, depois de saudar os presentes: «Vamos fazer deste ano de 1979, um ano de arranque do nosso desporto, como disse o camarada Presidente Luiz Cabral, na sessão em que se dignou receber os camaradas que tão orgulhosamente participaram no 1.º torneio da Taça Amílcar Cabral. Um desporto que tenha, como ele disse, um carácter de desenvolvimento humano (físico e intelectual) e de conveniência

entre povos».

Em seguida, o camarada Avito da Silva explicou que para além deste campeonato, vão-se realizar também campeonatos de basquetebol, volei e de outras modalidades, embora este se limitem, nesta primeira fase, ao Sector Autónomo de Bissau, devido aos poucos meios de que se dispõe neste momento. E, com ar de optimista, afirmou: «estamos convencidos de que o nosso Partido e Estado tudo farão para pôr à nossa disposição os meios necessários para que possamos fazer do desporto aquela arma que pensamos deve ser no nosso país».

Sobre a disciplina, Avito da Silva exortaria os jovens participantes, dizendo-lhes que apesar do esforço que irão fazer para ganhar o troféu, o que é normal, devem primeiramente preocupar-se com o

desportivismo. «O CSD — prosseguiu — para além da taça que irá atribuir ao vencedor deste campeonato, irá proceder como no 1.º torneio da Taça Amílcar Cabral, instituindo uma taça que será entregue no fim da primeira fase desta prova, à equipa que se portar com mais dignidade, com mais desportivismo, no terreno e fora dele». Terminou desejando aos jovens atletas que aquele campeonato constitua um êxito.

**CABEVI, 9 — BOMBEIROS, 1
UMA ESTREIA DE GALA**

A equipa do CABEVI entrou com o pé direito neste 3.º campeonato de futebol de salão, ao golear a formação dos Bombeiros de Bissau, no jogo inaugural, por 9-1. A equipa dos Bombeiros, onde a ausência de «Doutor» foi bastante notória, que foi também a primeira a receber uma expulsão definitiva, comprometendo assim a sua posição na classificação de desportivismo, devido a atitudes anti-desportivas do seu número nove, podia sofrer «score record» caso o seu adversário tivesse bons finalizadores. Este por menor foi bastante evidenciado pela CABEVI, que apesar de dominar toda a partida, não foi capaz de traduzir esse domínio em golos. Os cabevistas também tiveram um jogador que recebeu ordem de

expulsão, só que temporária.

**UDIB, 7 — ALFÂNDEGA, 0
UDIBISTAS COM BONS EXECUTANTES**

Apesar de ainda não termos visto todas as equipas da série «B», a UDIB deixou-nos a impressão de ser uma das mais fortes, senão a mais forte desta série. No segundo encontro de anteontem, aquela formação venceu folgadoamente a turma de Alfândega por 7-0.

A equipa udibista, que conta com os serviços de jogadores como Daniel (ex-Costa Campos), Otto (ex-Costa Campos) e Otto (ex-Alfândega), bons executantes, evidenciou um grande colectivismo, tanto no capítulo defensivo como na criação de espaços vazios, ora para Otto (ex-Costa Campos) arrancar o seu petardo, ora para Daniel ir lá a frente fazê-lo. Como facto curioso, estes dois elementos são todos canhotos.

A formação alfandegária esteve aquém daquela que se sagrou vencedora da série de que fazia parte na época passada. Sem rematadores, uma defesa pouco segura e um guarda-redes desastrado.

**AS SELECÇÕES A e B
EMPATAM A 4 BOLAS**

Minutos depois do desfile final da sessão solene de



Avito José da Silva, presidente da FNF e membro do CSD

abertura, as selecções A e B defrontaram-se, tendo o resultado final sido de 4 bolas para cada lado. A selecção B, que evidenciou no período inicial uma excelente capacidade defensiva e um ataque de luxo, viria a oscilar na segunda parte. Nesse período complementar, as coisas invert-

eram a favor da equipa A, que, depois de operar a sua primeira substituição, cresceu o suficiente para se acercar com mais tenacidade da baliza contrária, conseguindo marcar quatro golos. Esta partida foi bastante movimentada, e os oito tentos obtidos foram excelentes.

Futebol africano

**JUNIORES DA ARGÉLIA
VENCERAM OS DA GUINÉ POR 2-1**

A equipa nacional da Argélia de futebol venceu na sexta-feira passada a sua congénere da República da Guiné por duas bolas a uma, em jogo da primeira mão para o apuramento do campeão da África da categoria juniores. Os golos argelinos foram apontados, no segundo tempo, por Kouici e Bouichi, e o tento guineense foi obtido por Kuma (aos 79 minutos).

Farmacias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «Central Farmedi N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

Cinema

MATINÉ E SOIRÉE — «Um Verão em Okinawa» — M/13 anos.

Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Problemas da Africa Austral

(Continuação das Centrais)

A Grã-Bretanha, sendo a potência destacada pelo imperialismo para zelar pelos seus interesses no Zimbabué, é o único e verdadeiro interlocutor para as negociações.

REFORÇAREMOS

A NOSSA SOLIDARIEDADE

Quando a nossa economia estava em crise de transformação, quando técnicos estrangeiros abandonavam as nossas unidades de produção, quando os agricultores mais importantes matavam o gado, sabotavam as máquinas e deixavam os campos por cultivar, quando o nosso Povo enfrentava a acção enraivecida dos colonos, nós aplicámos as decisões da comunidade internacional, encerrando as fronteiras com o regime ilegal. Para o nosso Povo engajado na reconstrução nacional, esta decisão representou um pesado sacrifício económico e financeiro.

Invididos e agredidos continuamente pela brutalidade assassina do regime racista, mantivemo-nos firmes e resolutos no apoio ao Povo zimbabweano. Hoje, com a nossa capacidade defensiva reforçada, a nossa firmeza é ainda maior, a nossa determinação ainda mais intransigente. O internacionalismo do nosso Povo forjou-se desenvolveu-se na luta armada de libertação nacional alicerçada em princípios sólidos, vive na nossa prática quotidiana, é um elemento essencial da nos-

sa cultura, da personalidade Moçambicana.

Nascida da Luta Armada de Libertação Nacional, a República Popular de Moçambique, como País livre e soberano, apoia hoje, e continuará a apoiar, a heróica luta do Povo do Zimbabué pela sua libertação. Recusamos firmemente a concepção de que a via da luta Armada e a via das negociações sejam, quer alternativas, quer contraditórias no processo de Libertação Nacional.

Nós não amamos a guerra mas acreditamos que, quando a contradição é antagónica e insolúvel, só a guerra traz a paz. O nosso Povo costuma dizer que «para tomar chá é preciso aquecer a água». As conversações são um factor importante da vitória mas não são um factor decisivo.

Estamos certos de que, nestas circunstâncias, as negociações são sempre um resultado da luta armada vitoriosa. A República Popular de Moçambique considera que a luta armada é o factor principal e decisivo da vitória. A República Popular de Moçambique apoia o povo zimbabweano na sua justa luta armada pela Libertação da Pátria. A República Popular de Moçambique apoia resolutamente a Frente Patriótica, representante legítimo das aspirações do Povo do Zimbabué.

Zimbabué será independente. O Povo do Zimbabué vencerá.

A África triunfará.

A LUTA CONTINUA».

Crónica de viagem

(Continuação das centrais)

de, quando alguns preferiram a cama e outros, entre os quais eu, resolveram ir a Bambadinca dançar ao som do N'kassa Cobra, que nessa noite alegrou, como tantas outras vezes, os nossos jovens, rapazes e raparigas, alguns vindos de Bissau.

No dia seguinte, a parte de manhã foi preenchida com algumas compras no mercado local, e estava prevista uma rápida visita a Gabú, que não foi possível por razões várias e que nos são alheias. Do almoço não vou falar, porque iria criar água na boca àqueles que infelizmente não nos acompanharam.

Logo após o almoço, tivemos um pouco de descanso, sempre acompanhados de boa música; começámos a preparar-nos para o grande jogo que iria ter lugar aí, entre as equipas do Benfica e do Sporting de Bafatá. Chegados ao campo de futebol, ocupámos os lugares que nos foram reservados, donde pudemos ver esse grande espectáculo que fez deslocar a Bafatá centenas de pessoas amantes do desporto-rei.

De futebol não entendo nada, mas penso que

o jogo foi bem disputado, acabando por culminar com a vitória da turma encarnada, talvez mesmo contra a nossa vontade, por causa da grande recepção que nos foi reservada por parte da família Mané.

Depois do jogo, fomos despedir-nos dessa gentil e hospitaleira família que nos recebera tão bem, e tomámos o nosso lanche, antes de retomarmos o caminho de volta a Bissau, para irmos continuar esse nobre trabalho que é o da Reconstrução Nacional. O regresso foi muito divertido. Cantámos durante todo o percurso, o nosso «Land Rover» lá ia deixando gentes para trás, comendo a poeira que lhes deitávamos, e chegámos a Bissau quase sem darmos por isso.

DJASSI

COMUNICADO

A Embaixada de Portugal vem por este meio comunicar a todos os portugueses residentes na Guiné-Bissau, que Sua Ex.ª o Presidente Ramalho Eanes receberá a Comunidade Portuguesa nos jardins da residência do embaixador, no dia 21 de Fevereiro, entre as 18,30 as 19 horas.

Os portugueses que pretenderem estar presentes na referida cerimónia, deverão dar entrada nos jardins da Embaixada entre as 18 e as 18,15.

Africa do Sul

As prisões dos racistas não matam a poesia

MAPUTO, 13 — As autoridades racistas de Pretória proibiram a venda da antologia da poesia de Breyten Breytenbach, escritor e personalidade de relevo da África do Sul, tradutor das obras de Shakespeare para a língua africana.

O poeta optou pela luta aberta contra o sistema desumano do apartheid. Centenas dos seus versos, que não figuram na antologia por causa do seu carácter revolucionário, são recitados em reuniões organizadas pelos adversários da discriminação racial na África do Sul.

O que mais irrita os racistas de Pretória é o fac-

to de Breytenbach ser branco e africaner. Foi preso e condenado a nove anos de prisão sob regime severo, em virtude da famosa «lei sobre a repressão das actividades comunistas». Foi fechado numa cela especial onde podia muito bem ver as execuções e ouvir os gritos e os gemidos dos prisioneiros torturados. Os carcereiros agem deste modo a fim de desmoralizar o poeta.

Mas nenhuma medida de intimidação e de violência conseguiu vergar a vontade deste combatente corajoso pela liberdade e independência do povo da África do Sul, pela liquidação do regime racista. — (Tass)

Tropas da ONU na Namíbia dentro de seis meses

LAGOS — O representante especial das Nações Unidas para a Namíbia, Marthi Ahtisaari, afirmou em Lagos que soldados de ONU serão enviados para a Namíbia afim de substituir as tropas sul-africanas, cujos efectivos serão reduzidos a 1.500 homens no prazo de seis meses, para preparar as eleições neste território. No entanto, a Swapo considera a noção da retirada das tropas sul-africanas da Namíbia «totalmente falsa, devido à concepção sul-africana da natureza pacífica do regresso dos exilados».

A Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo) estima, com efeito, que a África do Sul coloca, actualmente, condições inaceitáveis para a execução do plano da ONU para a Namíbia.

Um comunicado difundido no domingo na capital angolana indica que a África do Sul impõe três condições que a Swapo declara inaceitáveis a receita. «Os sul-africanos exi-

gem antes de mais que as bases de guerrilhas da Swapo sejam reduzidas nos países vizinhos, onde deverão ser controladas pelas forças das Nações Unidas», afirma o texto. Por outro lado «a África do Sul pede a criação de outros recepções que não serão mais que campos de concentração para os exilados namibianos que regressam ao seu país. Estes namibianos deverão permanecer por tempo indeterminado», acrescenta o comunicado. Daí que, declara a Swapo, «a noção da retirada das tropas sul-africanas da Namíbia é totalmente falsa pela maneira sul-africana de encarar a natureza pacífica do regresso destes exilados», acrescentando que «se as condições sul-africanas forem aceites, elas modificarão grandemente o plano da ONU». A Swapo reafirma, no entanto, «o seu engajamento na execução integral do relatório final e definitivo do secretário-geral da ONU, sem qualquer modi-

ficação». Em Lagos, Ahtisaari, que terminou uma visita de dois dias à Nigéria, afirmava que os prisioneiros políticos na Namíbia serão libertados no prazo de seis meses e que a campanha para as eleições seria iniciada quatro meses antes da sua realização.

Ahtisaari, que terminava na Nigéria uma digressão pelos cinco países da «linha da frente», realçou, contudo, que a sua missão não se destina a negociar com as partes implicadas nas eleições, mas a discutir os aspectos práticos do programa das Nações Unidas.

Entretanto, na cidade do Cabo, 53 presos políticos da Namíbia estão detidos na penitenciária de Robben Island, ao largo do Cabo, indicou na passada sexta-feira no parlamento o ministro sul-africano da Polícia, da Justiça e das Prisões, Jimmy Kruger, em resposta à pergunta de um deputado da oposição. — (FP)

Congo

Abolição parcial da constituição

BRAZAVILLE — O comité central do Partido Congolês do Trabalho publicou na segunda-feira uma acta na qual afirma que as disposições da Constituição congoleza de Junho de 1973 foram abolidas, com excepção de algumas passagens que continuam aplicáveis.

A acta do comité central, assinada pelo presidente do

Comité Preparatório do congresso extraordinário e chefe de Estado, coronel Denis Sassou Nguesso, determina o funcionamento e a organização dos poderes públicos até à criação de novas instituições indicadas pelo terceiro congresso extraordinário do partido.

A acta sublinha que o Comité Preparatório do congres-

so extraordinário do PCT é o responsável pela continuidade do poder do Estado e das instituições revolucionárias até à instalação de novas instituições. Dirige, orienta e controla a acção do partido e do Estado. Coordena as actividades das quatro comissões (política, económica, sócio-cultural e das forças armadas).

O Comité Preparatório do terceiro congresso do partido é dirigido por um órgão colegial de cinco membros. (FP)

Reforço das relações Ghana-Benin

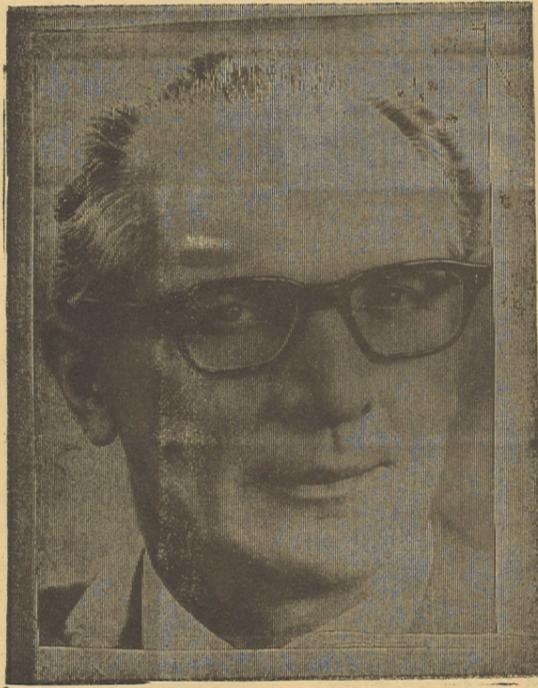
ACCRA — O general Frederic Akuffo, chefe do Conselho Militar Supremo do Gana, terminou recentemente uma visita oficial de três dias ao Benin. As suas conversações com o presidente Mathieu Kerekou incidiram sobre as relações bilaterais, situação na África Ocidental e cooperação no quadro da C.E.D.E.A.O.

Os dois chefes de Estado sublinharam a ne-

cessidade de um desenvolvimento contínuo das relações de boa vizinhança, baseadas nos princípios da política do não-alinhamento.

Meios próximos do governo ganense pensam que os dois presidentes abordaram também as possibilidades de melhoramento das relações com o Togo, cujo presidente, Gnassingbe Eyadema, tem boas relações com Mathieu Kerekou.

Erich Honecker em Angola



TUNIS 14 — O secretário-geral do PSUA e presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã (RDA), Erich Honecker, é esperado hoje na Líbia para uma visita oficial a convite do presidente Mouamar Kadafi, finda a qual o chefe de Estado alemão viajará, no dia 17, para Luanda, para efectuar uma visita oficial de amizade de três dias, a convite do presidente Agostinho Neto.

Um comunicado do comité central do MPLA-Partido do Trabalho precisou que os dois chefes de Estado se avistarão

durante as discussões que culminarão com a assinatura de um protocolo.

Angola e RDA já estão ligados por acordos de cooperação em vários domínios. Erich Honecker, que visitará em seguida a Zâmbia e Moçambique, encontrará em Luanda os dirigentes da Swapo e do ANC, San Nujoma e Oliver Tambo. Acompanhado de uma importante delegação da qual faz parte o ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Dskar Fischer, Honecker deixará Luanda a 21 de Fevereiro (FP)

Questão da Coreia Iniciativa para a reunificação

A reunião de representantes da Coreia do Norte e do Sul anunciada em Panmunjom, é geralmente considerada como o primeiro passo prático para a realização das últimas iniciativas tendentes à unificação pacífica do país. Até agora, todas as iniciativas de paz vindas da parte norte do país, não tiveram em geral eco em Seul.

Enquanto que a Coreia do Norte prosseguiu, entre estas tentativas falhadas, a via do seu próprio desenvolvimento socialista independente, o

regime de Seul baseou o seu poder no apoio dos Estados Unidos e na presença de 40 mil soldados americanos no sul do país. Segundo Pyongyang, a presença de tropas estrangeiras representa o principal obstáculo aos esforços de unificação pacífica do país sem ingerência externa. As últimas iniciativas de Pyongyang acentuam precisamente este aspecto, pronunciando-se paralelamente no sentido do próprio povo coreano decidir o seu destino. É por isso que a reunião de

Panmunjon servirá de indicação e de barómetro para as próximas negociações sobre a unificação pacífica da Coreia. As propostas da República Democrática Popular da Coreia são uma base realista e sólida para este acto e paralelamente uma afirmação de esforços permanentes de acabar com a tensão e o estado anormal, como condição prévia para a busca de possibilidades e de vias da unificação pacífica Coreia. — (Tajung)

Uruguai: a difícil situação dos presos políticos

ROMA — Nos cinco anos e meio decorridos desde o golpe de estado militar, o Uruguai transformou-se numa enorme prisão, afirma um documento publicado em Roma pelo «Large Front», organização anti-imperialista.

A publicação declara que 7 mil presos políticos, o que equivale a um habitante em cada 400, encontram-se em casernas, esquadras de polícia ou campos de concentração. A nova vaga de represálias lançadas contra os dirigentes das organizações de juventude e dos sindicatos aumen-

tou o número de prisioneiros e piorou a dramática situação do povo uruguaio.

Os democratas sublinham que os presos políticos são barbaramente torturados e muitos morreram.

Os representantes do «Large Front» indicam que operários, homens do mundo cultural, estudantes, parlamentares, militares de tendências democráticas e padres figuram entre os presos políticos condenados a longos anos de prisão.

A imprensa italiana publicou um apelo a todas as for-

ças democráticas para apoiar e se solidarizar com o povo uruguaio e exigir o respeito dos Direitos do Homem no Uruguai. O apelo foi assinado por dirigentes dos grandes sindicatos, eminentes políticos e líderes de grupos parlamentares de partidos políticos, que exigem o fim das torturas e que a Constituição e as leis sejam restabelecidas no Uruguai. Os autores do documento sublinham o carácter urgente de uma ampla amnistia para os presos políticos. (Tass)

NEGOCIAÇÕES EGÍPTO-ISRAELITAS

WASHINGTON, 13 — O Egípto e Israel vão retomar, a nível ministerial, a 21 do corrente em Campo-David, as negociações separadas para a conclusão de um tratado de paz, com a participação dos Estados-Unidos. Até agora, todas as tentativas de concluir um acordo separado egípto-israelita falharam. — (Tass)

YOMBI OPANGO EM ANGOLA

LUANDA, 13 — O antigo presidente da República Popular do Congo, Joachim Yombi Opango, encontra-se desde terça-feira na capital angolana para uma visita privada de dois dias. Opango foi acolhido à sua chegada, no aeroporto «4 de Fevereiro», pelo presidente de Angola, dr. Agostinho Neto, acompanhados de outros dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho. — (FP)

ATENTADO EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 13 — Um cidadão do Malawi residente em Maputo, Attati Mpakati, foi gravemente ferido no sábado passado quando uma cartamadilha explodiu na sua viatura, informou na segunda-feira o diário moçambicano «Notícias». O jornal precisou que a carta lhe fora pessoalmente dirigida. Pensa-se que terá sido remetida da Zâmbia. — (FP)

KADDOUMI NA TUNISIA

TUNIS, 13 — Farouk Kaddoumi, chefe do Departamento Político da OLP, encontra-se de visita à Tunísia. Numa declaração à imprensa, Kaddoumi indicou que a sua visita lhe permitirá «emprender consultas e trocas de opiniões com os responsáveis tunisinos sobre todas as questões árabes e, particularmente, a questão palestina». — (FP)

COLÓQUIO SOBRE ÁFRICA

MONRÓVIA, 13 — Um colóquio sobre as perspectivas do desenvolvimento e do crescimento económico de África até ao ano 2000 foi convocado em Monróvia, por iniciativa da OUA e da Comissão Económica da ONU para África. Os delegados examinarão também os problemas sociais e económicos dos países africanos. — (Tass)

CONVERSACÕES VIETNAME-MALGACHES

ANTANANARIVO, 13 — Binh Loh Lien, ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, foi recebido na segunda-feira em audiência pelo presidente Didier Ratsiraka. O ministro vietnamita conduz uma delegação de altos funcionários, cujos contactos com os dirigentes malgaches têm por objectivo reforçar as relações bilaterais. — (FP)

MORREU JEAN RENOIR

PARIS, 13 — O realizador francês Jean Renoir morreu na segunda-feira nos Estados Unidos, onde residia há dez anos. Renoir, que tinha 74 anos de idade, foi autor de vários filmes mundialmente conhecidos, como «A Grande Ilusão» (1937) e «A Regra do Jogo» (1939), que foram recentemente citados pelo júri dos «Cesares» do cinema na lista dos dez melhores filmes franceses realizados desde o aparecimento do sonoro. Jean Renoir era filho do célebre pintor impressionista Auguste Renoir. — (FP)

ELEIÇÕES NO HAITI

PORT-AU-PRINCE, 13 — Várias irregularidades (escrutínios incorrectos, eleitores que votam várias vezes, processos verbais de votos não comunicados) foram assinalados na segunda-feira em Port-au-Prince e em várias províncias, 24 horas depois das eleições legislativas haitianas de domingo. — (FP)

Há 15 anos: o Congresso de Cassacá escrevia uma nova página da nossa história

No mesmo momento em que se escrevia, em letras vermelhas de fogo e de sangue, uma das mais gloriosas páginas da história da nossa luta de libertação — a batalha de Como — iniciava-se em Cassacá, a escassos quilómetros do teatro da guerra, o primeiro Congresso do PAIGC. Foi precisamente há 15 anos, decorria o ano de 1964.

Sob o impulso do grande teorizador e militante número um do nosso Partido, camarada Amílcar Cabral, o Congresso de Cassacá, que reuniu pela primeira vez no solo pátrio a totalida-

de dos dirigentes e quadros superiores do PAIGC, representaria o grande salto qualitativo que iria permitir a entrada do nosso povo numa nova etapa histórica. Até esse momento, o Partido reunira em torno de si não só verdadeiros combatentes da causa do Povo, mas também oportunistas de várias espécies, que não encontravam na sociedade colonial meios de satisfazer as suas ambições pessoais e faziam das suas responsabilidades no Partido um trampolim para objectivos que não eram os do Povo, antes se lhe opunham frontalmente.

Cassacá tornou-se, assim, no início de um longo processo de luta ideológica, na qual a verdade do Partido conseguiu sempre sair vencedora, através de todas as vicissitudes e nas difíceis condições de uma luta sem quartel contra os ocupantes do nosso chão.

Foi também no Congresso de Cassacá que se lançaram as bases organizativas do nosso exército popular, e se traçaram as grandes linhas que viriam a orientar o estabelecimento de uma estrutura de Estado nas zonas libertadas, embrião do nosso Estado livre e soberano.

Levar a planificação às empresas

favorece a rentabilidade e o aproveitamento», pelo que se tem procurado que haja uma homogeneidade de níveis.

«Mas é preciso que se determine efectivamente qual o objectivo a atingir» — preconizou Vasco Cabral. «Não se trata de formar contabilistas nem ensinar a fazer contabilidade. O que se pretende é mostrar aos participantes ligados à direcção e gestão de empresas que têm coisas a pedir à contabilidade, a fim de poder controlar as actividades, avaliar a situação económica e financeira das suas empresas e aprender a planear o futuro».

«Porque para o futuro — prosseguiu o dirigente do Comissariado de Coordenação Económica e Plano — temos que passar a prever, a perspectivar a nossa produção (...) Se o objectivo neste país é fazer a planificação (e a planificação não se trata apenas de um conjunto de documentos que se vai apresentar ao Governo para serem aprovados num dado momento), então, a planificação tem que passar a ser uma estrutura a implantar, de maneira a permitir o funcionamento devido

dos motores da nossa economia da qual as empresas são um elemento fundamental».

Assassinado o Embaixador Americano no Afeganistão

ISLAMBAD — O departamento de Estado norte-americano confirmou que o seu embaixador em Kabul, Afeganistão, Adolph Dubs, foi morto ontem de manhã.

Dubs contava 59 anos. — (FP)

Tchad

(Continuação da 1.ª página)

A desconfiança mútua atingiu o seu ponto culminante quando as forças do presidente Malloum retiraram o passaporte ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Hussein Alkali, próximo colaborador do Primeiro-Ministro Habre, impedindo-o assim, de se deslocar a Maputo para a sessão do gabinete de coordenação dos países Não-Alinhados. Por outro lado, os passaportes foram retirados a outros colaboradores sem, no momento em que estes se aprontavam para entrar no avião que os conduziria a visita oficial ao Egipto e ao Sudão. Os soldados do presidente Malloum prenderam igualmente Mahamout Saleh, presidente do Comité para a Unidade Nacional do Tchad.

Os antecedentes, bem como a orientação actual das duas partes são de tal maneira díspares que dificilmente se prestam a prognósticos optimistas. Hissen Habre, um dos líderes da Frolinat insurrecta, separou-se, na época, de Eba Sidik e de Goukonu Odeï — personalidades mais destacadas deste movimento lutando pela liquidação de influências estrangeiras no Tchad.

Por outro lado, o presidente Malloum continua categórico na sua convicção de que a

presença francesa no Tchad, tanto económica com militar, é necessária. — (Tanjug)

O Sudão e a França encetaram negociações com vista a pôr termo ao conflito armado no Tchad. O general Gaafar El Nimeiry do Sudão, lançou um apelo ao presidente Tchadiano convidando-o a trabalhar com vista a terminar os combates, e o vice-presidente e ministro sudanês dos Negócios Estrangeiros, Awrashid Althahir Bakr indicou, numa declaração publicada ontem pela agência noticiosa do Sudão, que uma delegação sudanesa será enviada brevemente a N'Djamena, onde terá conversações com o general Malloum e o Primeiro-Ministro Hissen Habre sobre os meios de restabelecer a paz no país. Segundo Bakr, a delegação será chefiada por Izzaldin Hamid, ministro de Estado junto do Conselho de ministros, que presidiu à reunião de N'Djamena que permitiu à aprovação de uma carta fundamental tchadiana, após a qual Habre se tornou Primeiro-Ministro. Bakr recebeu ainda em audiência o embaixador da França no Sudão, Henri Dumont, durante a qual este manifestou o acordo da França com o ponto de vista sudanês sobre a necessidade de se pôr termo ao conflito tchadiano.

Camponeses de Cabo Verde visitaram o nosso país

Uma delegação de seis camponeses da República irmã de Cabo Verde regressou ontem ao arquipélago, no termo de uma visita de amizade e de trabalho que a levou a seis regiões do nosso país, para contactos directos com os seus companheiros do campo.

Os nossos visitantes, chefiados pelo camarada Joaquim Correia, Secretário para a Organização do Partido no Sector Autónomo de Boa Vista, são destacados militantes do Partido, integrados nos organismos de base partidários e de massas em diferentes ilhas.

Nas visitas efectuadas às regiões de Gabú, Oio, Bafatá, Tombali, Bolama-Bijagós e

Cacheu, contactaram particularmente com camaradas ligados à administração estatal e partidária e ao sector do Desenvolvimento Rural. Nesse último domínio, visitaram vários projectos de desenvolvimento agrícola, em que se destacam os de mancarra e de algodão, o centro de tracção animal, na região de Bafatá, e os centros de experimentação de produção integrada em Tombali e Cacheu. Visitaram também os principais centros de produção da capital, como a Cicer e a Socotram, além da Radiodifusão e do Mausoléu de Amílcar Cabral. Na véspera da sua partida, avistaram-se com dirigentes do Partido e do departamento do Desenvolvimento Rural.

Morte de Edvard Kardelj

(Continuação da 1.ª página)

delj, o camarada Luiz Cabral endereçou uma mensagem de condolências ao Presidente da Liga dos Comunistas da Jugoslávia e Presidente da República Federativa e Socialista da Jugoslávia, Josip Broz Tito; e a família enlutada.

«Foi com profunda consternação e uma profunda tristeza que tomamos conheci-

mento do falecimento do camarada Edvard Kardelj, grande figura da resistência jugoslava contra a ocupação nazi e eminente homem do Estado de renome internacional, que constituiu uma grande perda não sómente para o povo amigo da Jugoslávia, mas também para o desenvolvimento dos não-alinhados e para o mundo progressista».

Conselho Mundial da Paz

(Continuação da 1.ª pá.)

não respeitam as decisões dos organismos internacionais, particularmente das Nações Unidas, na aplicação de sanções económicas a esses governos ditatoriais. Foram aprovados moções de apoio aos povos em luta pela libertação dos seus países e das forças progressistas e democráticas que lutam pela paz no mundo.

É de destacar o caso particular de os países membros do Conselho Mundial da Paz terem formulado um pedido às grandes potências para uma diminuição urgente da corrida ao armamento.

Entretanto, de acordo com as declarações da camarada Ana Maria Cabral, dois dias depois da reunião, os delegados do Conselho Mundial da Paz tiveram a oportunidade de assistir em Potsdam a uma emocionante cerimónia no decurso da qual foi dado o nome de Amílcar Cabral, como patrono de uma escola primária e secundária.

Tarefas do novo governo do Irão

(Continuação da 1.ª página)

mas sejam entregues ao governo provisório, a fim de evitar o caos, a insegurança e a inquietação». Anteontem, o ayatola Komeiny tinha pedido também que todas as armas fossem reunidas e entregues aos imams das mesquitas e aos comités responsáveis».

O governo islâmico provisório exortou, por outro lado, os elementos armados da população a não prenderem as personalidades destacadas do regime do xá, que não foram inculpadas.

No entanto, a Organização dos Fedaynes do Povo do Irão, de tendência marxista, convidou a população a organizar-se e a não depôr as armas «enquanto não se conseguir a vitória completa». O embaixador dos Estados Unidos no Irão, William Sullivan, raptado e mantido juntamente com o pessoal da sua embaixada em Teerão, preso numa cave por guerrilheiros urbanos, foi libertado depois de forças governamentais cerca-

rem o edifício e negociaram com o grupo armado.

Desde terça-feira, a rádio «Voz da Revolução» pede aos grevistas para regressarem ao trabalho. O «Comité de Coordenação das Greves» pôs-se à decisão do governo de facilitar o recomeço do trabalho.

Os voos da companhia Air-Iran recomeçarão quando as fronteiras forem reabertas. Contudo, os observadores consideram que em certos sectores limitados (petróleo, nomeadamente) os movimentos reivindicativos poderão prolongar-se, sob o impulso de alguns grupos marxistas.

A escolha por Mehdi Bazargan, chefe do governo islâmico provisório do Irão, dos seus primeiros colaboradores imediatos, é considerada «hábil» pelos observadores.

Quatro homens dirigem o país, sob as ordens directas do Primeiro-Ministro: Sadeh Gotbzade, na rádio-televisão nacional, Ibrahim Yazdi, encarregado dos assuntos revolucionários, Hachen Abbagian para as questões de transfe-

rência do poder e Abbas Amir Entezam para as relações públicas.

Enquanto Yazdi e Gotbzade representam a facção «externa» (os exilados) da direcção do «Movimento» e são mais próximos do ayatola Komeiny, os outros dois são do «interior», e colaboradores de longa data de Bazargan.

Considerado como o «Che Guevara» iraniano, Yazdi, de 45 anos de idade, homem de profunda fé islâmica e médico como o famoso revolucionário argentino, foi logicamente encarregado das questões revolucionárias. Mas os observadores consideram que será controlado nesta tarefa pelo Primeiro-Ministro.

A rádio-televisão, que neste momento é o meio de contacto mais directo entre todos os pontos do país e a sua direcção, está provisoriamente confiada a um progressista, um teórico e um perito em propaganda, Gotbzade. Terá rude tarefa de reorganizar esta instituição e fazer os 11 mil empregados acompanharem «os passos da revo-

Semana de filmes Africanos em Bissau

Inicia-se amanhã em Bissau, pelas 21 horas, no salão do Cine-Udib a primeira semana de filmes africanos. A inaugurar a semana será exibido o filme «Sambizanga» de Sarah Maldoron inspirado na novela do escritor angolano Luandino Vieira (A verdadeira vida de Domingos Xavier).

Comissão Permanente Traça Directrizes

(Continuação da 1.ª página)

nião da Intergovernamental e também da Comissão Permanente de que é membro. Nas vésperas da sua partida, o chefe do Governo caboverdiano esteve integrado na delegação de alguns membros da Comissão Permanente (Nino Vieira, Umaro Djaló e Constantino Teixeira) em visita à ilha de Carache e a Bolama. Anteriormente, no decorrer dos trabalhos da Conferência Intergovernamental, Pedro Pires já se havia deslocado às regiões de Bafatá e Gabú, na companhia do seu homólogo guineense, Nino Vieira.

lução». Já foi constituída uma comissão para elaborar os novos programas. A rádio anunciou que foi aberto um concurso para a criação de um novo hino nacional do país.

Apenas dois sectores importantes estão confiados a próximos colaboradores de Bazargan. Calmo, elegante, tático e paciente, Abbas Amir Entezam dirige um departamento delicado: o das relações públicas. É para ele que convergem todos os assuntos, e é por ele que passarão todas as ordens de Bazargan.

A tarefa de organizar os detalhes da transformação do regime monárquico iraniano milenar numa República islâmica nova (a primeira do seu género no mundo) foi confiada ao trabalhador infatigável que dizem ser Hachem Sabbagian. Trabalhará na sombra, mas terá que «defrontar» revolucionários, conservadores, extremistas de esquerda e da direita, sem esquecer os muçulmanos ortodoxos, na preparação dos detalhes da «transferência» do poder. — (Tass, FP).